

Código Coleção:	0120L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Publicado originalmente em 1990, Agosto mistura ficção e realidade e está em sua nona edição. O tema se refere a um período histórico da política brasileira em que os acontecimentos narrados contextualizam o suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954. Embora o público alvo seja a juventude brasileira, todos os adultos podem sempre se interessar por conhecer os meandros do assassinato de um empresário no Rio de Janeiro, e as respectivas investigações que levaram o investigador Mattos ao palácio do Catete e poderiam incriminar pessoas próximas a Getúlio Vargas, ligadas à crise política do país naquele momento. Agosto foi publicado originalmente em 1990 e, em 1998, já havia sido publicado em diversos países, como: México, Colômbia, Portugal, Itália, Espanha, Holanda, França e Alemanha. O autor Rubem Fonseca inscreve-se na tradição da narrativa urbana carioca. Investido de um olhar cinematográfico, que promove cortes e conexões de cenas, aliado à narração em terceira pessoa, a obra explora a linguagem coloquial, os diálogos, a violência social, o luxo e a pobreza, a truculência policial e o paralelo com a vida política brasileira. Em conformidade com a faixa etária aventada, ela se destina ao público do Ensino Médio, trazendo uma importante contribuição literária e histórica, ao abrir um espaço em que se torna possível discutir a importância do papel da Literatura na formação de leitores e de cidadãos, bem como analisar questões importantes acerca de identidade nacional, cidadania e ética, por exemplo.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Apesar de haver na obra características conferidas à função referencial, como frases na ordem direta e linguagem denotativa, por exemplo, sobretudo quando se refere à presença da voz do narrador, a linguagem do texto não se restringe à função referencial e, inclusive, faz uso dessas características em prol de uma estética literária que trabalha matizes de objetividade tecidos pelo olhar do narrador, que descreve e narra ações capazes de conduzir o leitor por quadros, como pode se comprovar no seguinte trecho "Foi ao banheiro e lavou-se com cuidado sob o chuveiro do box. Uma dentada no seu peito sangrava um pouco. No armário da parede havia iodo e algodão, que serviram para um curativo rápido." (página 09). Ainda, nota-se que "Agosto" trabalha com a linguagem poética, fazendo uso de polissemia e figuras de linguagem, como se pode comprovar, respectivamente, nos seguintes exemplos: "O cara é um rato." (página 31) e "Sua voz é escura como a sala, pensou Mattos." (página 68). Quanto ao uso de clichês, a obra reproduz algumas frases que podem ser assim consideradas, como aquelas presentes nas falas dos membros da força policial. Contudo, tendo em vista o contexto de que a obra é um romance de cunho policial, que tem em seu cerne uma trama investigativa acerca de dois assassinatos, a reprodução de uma força policial com jargões e estereótipos está a serviço da composição do enredo. "Agosto", por se tratar de um romance, mostra-se condizente ao gênero literário épico, evidenciando uma narrativa que é contada a partir da perspectiva de um narrador em terceira pessoa, que apresenta cenas aparentemente soltas nas quais os personagens da obra atuam. Ao longo da leitura do livro, observa-se que essas cenas se interligam, possuem essencialmente uma coesão interna que se aprofunda a medida que a narração se estende, montando, assim, todo o quadro da trama policial. Ainda com relação à adequação da obra ao gênero literário, nota-se que não há uma ruptura do gênero épico, tampouco uma transgressão de suas convenções. No que se refere às ideias preconizadas pela obra, é possível afirmar que, apesar da existência de exemplos de ideias preconceituosas presentes nas falas de alguns personagens, elas são pertinentes ao contexto retratado na obra e, sobretudo, a sua presença não representa apologia. A exemplo, quando os policiais Mattos e Pádua conversam sobre o que seria uma "atitude suspeita", há a reprodução de uma mentalidade preconceituosa da criminalização do negro, como pode ser verificado na seguinte passagem da página 61, "O que é atitude suspeita?" "Porra, Mattos, um sujeito parado de madrugada da numa esquina escura é sempre uma atitude suspeita." "Principalmente se for um crioulo." "Isso mesmo, porra. Você está andando às duas da madrugada por uma rua do distrito e vê um crioulo parado numa esquina. O que um crioulo pode estar fazendo numa esquina a essa hora?". Assim sendo, dentro do contexto de uma trama policial que busca retratar a realidade da polícia e a violência social vigente na década de 50, mais especificamente, inclusive, a violência estampada nos crimes de queima de arquivo e de vingança retratados na obra, a presença de discursos preconceituosos visam demonstrar pensamentos vigentes na época, alguns que transitam ainda atualmente, e, também na mesma esfera, as cenas de violência com mortes e agressões se mostram pertinentes à trama, não incidindo, de forma alguma, em um incentivo a essas práticas. Por fim, tendo em consideração o vocabulário, nota-se que, ao utilizar-se de diálogos e da exploração da linguagem coloquial, o livro apresenta palavras que são predominantemente condizentes à faixa etária dos alunos do Ensino Médio.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Agosto é um romance no gênero policial e, ao longo de suas 352 páginas, não há presença de nenhum texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
"Agosto" apresenta uma trama policial orientada na figura do comissário Alberto Mattos, cuja honestidade, pontuada no livro, "era considerada pelos contraventores como uma ameaçadora manifestação de orgulho e demência." (página 14). Sua representação choca-se com as demais presentes no universo policial, visto que outros colegas de profissão são corrompidos, por subornos e outras benesses, como é o caso do investigador Rosalvo, vide o seguinte trecho "O comissário acreditava que Rosalvo não recebia suborno dos bicheiros nem dos espanhóis que exploravam o lenocínio. Na verdade, porém, Rosalvo era um come-quieto, na gíria policial um tira que se corrompia de maneira dissimulada, sem os colegas saberem." (página 12) , ou corrompem os ideais de proteção ao cidadão e à conservação da vida humana, o que se comprova com o exemplo do policial Pádua ao assassinar Turco Velho. Essas representações indicam confrontos entre diferentes visões de mundo que se chocam e se colocam diante do leitor. Além disso, nota-se que a obra não se contenta com uma abordagem simplificada, superficial e homogeneizante de temas basilares como ética, vide o exemplo, e outros contidos em seu interior. Também é possível apontar que não há uma submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, visto que diferentes posicionamentos, éticas e pensares se mostram, inclusive aqueles considerados moralmente repreensíveis. Indo além, ao pautar uma trama policial que se infiltra nos meandros do final do governo de Getúlio Vargas, tem-se uma esfera histórica retomada por Rubem Fonseca que, de forma pertinente, permite trabalhar, junto aos leitores de hoje, a memória acerca da história brasileira e traçar um paralelo com a vida política como se apresenta atualmente. Dessa forma, o livro contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas dos alunos e se mostra adequada à faixa etária do Ensino Médio, que é capaz de consumir tais temas de forma crítica e com mais estofo de leitura. Por fim, considerando ainda esse público, é perceptível que "Agosto" utiliza um vocabulário adequado para a abordagem do tema. Ao privilegiar a linguagem coloquial, os falares dos personagens são potencializados de forma realista. Ainda que contenha palavrões e palavras tidas como chulas, essas ocorrências são condizentes ao ambiente bruto, violento e cru do meio policial e das relações de poder no meio político.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Ao final de "Agosto", há uma apresentação sobre o autor capaz de nortear o leitor sobre quem é Rubem Fonseca, quais são as suas obras e sua relevância para a literatura brasileira, vide o seguinte trecho "Contista, romancista, ensaísta, roteirista e "cineasta frustrado", Rubem Fonseca precisou publicar apenas dois ou três livros para ser consagrado como um dos mais originais prosadores brasileiros contemporâneos." (página 351). Feito de maneira mais breve, no início da obra, tem-se um prefácio que já delinea, de forma bem superficial, quem é o autor. Todavia, nesse ponto de abertura, o texto não possui a finalidade de contextualizar muito a obra, pois se presta a atrair o leitor para a leitura, afirmando a importância de formação cidadã dessa leitura para seu público, como se pode confirmar pelo seguinte trecho da página 05, "Ao ler um romance que nos transporta para um tempo de tamanha importância para a história de nosso país, somos provocados a redimensionar o nosso presente, refazendo o percurso que nos levou à situação atual da sociedade brasileira e refletindo sobre nosso papel como cidadão político e crítico. Esse trabalho é especialmente valioso durante a juventude, quando vamos tendo mais percepção de nosso lugar no mundo e da importância de nossas ações e decisões.". Há de ser sinalizado também que a mobilização do leitor para a obra já começa na capa, na contracapa e nas orelhas. A capa traz a imagem instigante de Getúlio Vargas com algumas gotas de sangue projetadas. Na contracapa, um pequeno fragmento do livro é compartilhado com o leitor, exatamente o momento em que o suicídio do presidente é consumado. O foco nesse fato é salientado nas orelhas da obra, que trazem uma pequena sinopse, a qual atrai pela trama policial e pela mistura de história e ficção. Quanto ao interior do livro, a leitura é favorecida pela diagramação do texto. Apesar de a escolha do tamanho da fonte não ser muito grande, o que geraria um conforto maior ao leitor, o texto é centralizado e não toma toda a extensão da página em branco. Além disso, ele é separado em blocos, unidades de cenas. Para a separação desses blocos, foi adotado um espaçamento contínuo entre eles, que se mostra mais evidente no interior da página, mas possui uma marcação mais tênue quando a mudança de cena ocorre de uma página para outra.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

"Agosto" é um romance que traz como ponto alto a mescla entre fatos históricos e ficção. Conservando personagens reais junto a literários, Rubem Fonseca soube criar uma trama atrativa que, de pronto, inicia no meio da ação do primeiro assassinato a ser investigado pelo inspetor Alberto Mattos. A narrativa é bem clara, tecendo esse paralelo entre a vida do inspetor e os acontecimentos do final da Era Vargas. Cabe salientar que a obra não se prende a didatismo na abordagem dos fatos históricos, visto que eles são costurados muito bem dentro da narrativa e são trabalhados de forma literária, e está de acordo com a categoria e com o gênero literário inscritos pela editora. Tomando como cenário o Rio de Janeiro, o autor o torna um ponto de tensão no qual os personagens ilustram uma sociedade em crise, tendo que lidar com a corrupção, os sabores da violência, as relações de poder, o luxo e a pobreza, e a marginalidade. Sendo assim, a obra cria um retrato em que se chocam morais, pensares e estereótipos, em busca do desenho mais fidedigno da sociedade da década de 50. Nesse sentido, pode-se afirmar que a obra se mostra isenta de apologias a preconceitos, moralismo e estereótipos que possam configurar doutrinação. Ao incidir nessa esfera da vida pública brasileira, a temática da cidadania, com a revelação dos direitos e deveres dos indivíduos e das fragilidades da integridade dessa cidadania, se mostra como um ponto que busca contribuir com a formação do leitor. Indo além, pode-se, com a colocação acima, ratificar que a obra está em concordância com o tema inscrito. Evidenciando uma atmosfera que trabalha literariamente a violência, o texto exibe uma qualidade estética e literária evidente para a formação do leitor. O surgimento de alguns erros são condizentes com erros de revisão e não se configuram pelas suas ocorrências, obviamente em comparação à dimensão da obra, como erros crassos, que são graves. Sendo assim, não há a configuração da perda de qualidade. Alguns erros de revisão são percebidos como, na página 146, há a falta da separação do vocativo com vírgula, em "Ah... Sim senhor...", o que não ocorre em outro momento, na mesma página, "Nunca saí do Brasil, senador.", e na página 23, há a falta da marcação da oração reduzida de gerúndio com valor adverbial, em "Chegando ao distrito Mattos fez o registro da ocorrência e passou o serviço para o comissário Maia, que ia substituí-lo.". Por fim, no início e no final da obra, alguns textos norteiam o leitor sobre quem é o autor, quais são as suas obras publicadas, a sua relevância para a literatura brasileira e a importância da obra para a formação do leitor, vide os seguintes trechos "Contista, romancista, ensaísta, roteirista e "cineasta frustrado", Rubem Fonseca precisou publicar apenas dois ou três livros para ser consagrado como um dos mais originais prosadores brasileiros contemporâneos." (página 351), e "Ao ler um romance que nos transporta para um tempo de tamanha importância para a história de nosso país, somos provocados a redimensionar o nosso presente, refazendo o percurso que nos levou à situação atual da sociedade brasileira e refletindo sobre nosso papel como cidadão político e crítico. Esse trabalho é especialmente valioso durante a juventude, quando vamos tendo mais percepção de nosso lugar no mundo e da importância de nossas ações e decisões." (página 05).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material pdf apresenta a contextualização da obra e do autor e contribui para o trabalho do professor a partir de indagações, na perspectiva do trabalho do antes, durante e depois da leitura. Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Traz motivação para o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, veja: Rubem Fonseca nasceu em Juiz de Fora / MG, em 1925, mas cresceu no Rio de Janeiro, cidade onde vive até hoje (2018). Antes de ser um dos mais conhecidos e premiados escritores brasileiros, formou-se em Direito e foi comissário da Polícia Militar, experiências que lhe renderam proximidade com os meandros da violência carioca, os quais passaram a ser retratados em seus contos e romances. Agosto é um de seus romances mais reconhecidos, no qual o autor remonta o drama psicológico, político e social que resultou no suicídio do Presidente Getúlio Vargas, no Palácio do Catete, Rio de Janeiro, em 1954. (p.04) A leitura de Agosto nos permite, mais do que acompanhar um período emblemático da história do Brasil, recriá-lo na pele de um de seus personagens principais. Um romance que problematiza a sociedade brasileira: ao entrelaçar fatos históricos e ficção, Fonseca revela como é possível debater a realidade de ontem e de hoje através da literatura. Esse é o contexto do livro Agosto, de Rubem Fonseca, um romance de cunho histórico e policial, com um grande número de personagens reais e fictícios que possuem ligações surpreendentes entre si e um clima de mistério e investigação que permeia a obra do início ao fim. (p.07-08) Agosto, ao contrário, convida os estudantes a desfrutarem de um gênero literário em que o sentido não é dado, imanente aos fatos, mas deve ser construído em um sistema de ?representações de linguagens?, ou seja, envolve não só a voz dos personagens e narradores(as), mas também de seus(as) diversos(as) leitores(as) e autores(as). (p.10) A leitura, a palavra é extremamente polissêmica. Cada leitor lê de uma maneira diferente. Então cada um de nós recria o que esta? lendo, esta é a vantagem da leitura. (p.18) O romancista reconta/ investiga/questiona a história ao reaproximar-se das cenas, pessoas e intrigas daquele período, buscando desfraldar, com os leitores, novas dimensões no fato histórico: o que mais pode nos revelar o suicídio de Getúlio? O que é violência? Quem é culpado? Quem é inocente? (p.05)

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O romance, enquanto gênero, promete tudo isso a seus leitores e leitoras ? que têm diferentes idades, crenças, valores, níveis de instrução e perspectivas

peçoais e sociais muito diferentes entre si. Portanto, a pluralidade no romance como um sistema de "representações de linguagens"... (p.04). No livro de Fonseca, é também possível observar como não só os atos de violência fundam a narrativa e desenham seu cenário, mas também a linguagem da violência. Assim é que, na narrativa, são frequentes gírias e palavrões, mas não só isso, também a linguagem técnica dos laudos policiais, a erudita e retórica linguagem dos discursos políticos. Todas elas ganham valor estético e literário ao integrarem-se em um trabalho artesanal bem cuidado e elaborado, dando à trama ficcional um efeito de discurso verdadeiro, real. (p. 09-10) Agosto convida os estudantes a desfrutarem de um gênero literário em que o sentido não é dado, imanente aos fatos, mas deve ser construído em um sistema de "representações de linguagens", ou seja, envolve não só a voz dos personagens e narradores(as), mas também de seus(suas) diversos(as) leitores(as) e autores(as). (p.10) Uma face relevante do contato com a literatura é a sua forma, ou seja, para além do conteúdo, o modo como o autor constrói a narrativa. O ensino da língua portuguesa, portanto, deve se pautar por atividades que incluam o aluno na experiência de fruição do texto, que permitam o contato direto com a produção do autor, permeando esse contato, sempre que necessário, com atividades que os ajudem a usufruir dessa forma específica de linguagem e possibilitem que participem da comunicação literária. (p.11)

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

A obra possibilita debates com os componentes curriculares de história e geografia, bem como viabiliza, de forma notável, articulação com desafios contemporâneos: Em se tratando de um romance histórico ficcional, em um trecho do livro, é possível ler: "Final, o senhor é lacerdisto ou getulista"? Nessa passagem, observa-se que o autor apresenta o investigador como um cidadão comum, que têm dúvidas, fala palavrão e, também, expressa sua neutralidade nas questões políticas da época. (p.24-25); No livro de Fonseca, essa reconfiguração, que compõe um novo mapa social, aproxima fisicamente marginalizados e poderosos, e também os moral, política, ideológica, social e psicologicamente diferentes. A geografia da violência instaurada dissolve e recria a cartografia da cidade. (p.29)

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Agosto, obra de Rubem Fonseca, não apresentou tutorial vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

"Agosto", escrito por Rubem Fonseca e publicado em 1990, é um romance que apresenta uma narrativa policial que mescla ficção e fatos históricos, ao retratar a atmosfera carioca, à época capital da República, durante o final do mandato presidencial de Getúlio Vargas. Um de seus pontos altos é exatamente esse: a mescla entre fatos históricos e ficção. Conservando personagens reais junto a literários, o autor soube criar uma trama atrativa que, de pronto, inicia no meio da ação do primeiro assassinato a ser investigado pelo inspetor Alberto Mattos, e propõe uma experiência estética e literária bastante profícua para o leitor. Sem se prender a didatismo na abordagem dos fatos históricos, visto que eles são costurados muito bem dentro da narrativa e são trabalhados de forma literária, o enredo bem claro da obra apresenta a tensão dos acontecimentos sócio-políticos na década de 50. Os personagens ilustram uma sociedade em crise, tendo que lidar com a corrupção, os sabores da violência, as relações de poder, o luxo e a pobreza, e a marginalidade. Ao privilegiar a linguagem coloquial, os falares dos personagens são potencializados de forma realista. Ainda que contenha palavrões e palavras tidas como chulas, essas ocorrências são condizentes ao ambiente bruto, violento e cru do meio policial e das relações de poder no meio político. Sendo assim, a obra cria um retrato em que se chocam morais, pensares e estereótipos, em busca do desenho mais fidedigno da sociedade dessa época. Isenta de apologias a preconceitos e à violência, a obra não se furta a mostrá-los, como quando os policiais Mattos e Pádua conversam sobre o que seria uma "atitude suspeita", há a reprodução de uma mentalidade preconceituosa da criminalização do negro, "O que é atitude suspeita?" "Porra, Mattos, um sujeito parado de madrugada numa esquina escura é sempre uma atitude suspeita." "Principalmente se for um crioulo." "Isso mesmo, porra. Você está andando às duas da madrugada por uma rua do distrito e vê um crioulo parado numa esquina. O que um crioulo pode estar fazendo numa esquina a essa hora?" (página 61). De modo algum, a exibição desses exemplos configura um incentivo a comportamentos nocivos e repreensíveis. A base desse retrato permite que o leitor os aborde de forma crítica e, mesmo contextualizando-os, também se torna capaz de debatê-los. Indo além, a obra permite a expansão desse debate ao mostrar representações, tendo em vista seus personagens e suas ações, que indicam confrontos entre diferentes visões de mundo, que se chocam e se colocam diante do leitor. Nota-se também que ela não se contenta com uma abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante de temas basilares como ética e outros contidos em seu interior. Também é possível apontar que não há uma submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, visto que diferentes posicionamentos, éticas e pensares se mostram, inclusive aqueles considerados moralmente repreensíveis, vide o comportamento do investigador Rosalvo, "O comissário acreditava que Rosalvo não recebia suborno dos bicheiros nem dos espanhóis que exploravam o lenocínio. Na verdade, porém, Rosalvo era um come-quieto, na gíria policial um tira que se corrompia de maneira dissimulada, sem os colegas saberem." (página 12). Ao pautar uma trama policial que se infiltra nos meandros do final do governo de Getúlio Vargas, tem-se uma esfera histórica retomada por Rubem Fonseca que, de forma pertinente, permite trabalhar, junto aos leitores de hoje, a memória acerca da história brasileira e traçar um paralelo com a vida política como se apresenta atualmente. Ao incidir nessa esfera da vida pública brasileira, a temática da cidadania, com a revelação dos direitos e deveres dos indivíduos e das fragilidades da integridade dela, se mostra como um ponto que busca contribuir com a formação do leitor. Dessa forma, o livro contribui para a consolidação e a ampliação do repertório de temas dos alunos e se mostra adequado à faixa etária do Ensino Médio, que é capaz de consumir tais temas de forma crítica e com mais estofo de leitura. Tendo em consideração esses pontos positivos da obra, torna-se incontestável a qualidade estética e literária evidente para a formação do leitor. Ainda que haja alguns erros considerados crassos, como a falta da separação do vocativo com vírgula, em "Ah... Sim senhor...", na página 146, o que não ocorre em outro momento, na mesma página, "Nunca saí do Brasil, senador.", e a falta da marcação da oração reduzida de gerúndio com valor adverbial, em "Chegando ao distrito Mattos fez o registro da ocorrência e passou o serviço para o comissário Maia, que ia substituí-lo.", na página 23, em nada essa qualidade se vê diminuída. Isso porque temos que ter em mente também que "Agosto" possui um extensivo rol de figuras de linguagem e de variedades polissêmicas, estimulando a presença do estudo da linguagem poética.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material do professor, referente ao livro "Agosto", de Rubem Fonseca, apresenta das páginas 4 até 10, informações que contextualizam o autor e a obra, trazendo uma compilação pertinente e que não se mostra rasa, para um primeiro contato dos educadores. A exemplo, na página 5, insere-se Rubem Fonseca numa tradição da narrativa urbana carioca ao lado de Machado de Assis, Lima Barreto e João do Rio, proporcionando o lançamento da indicação de estudo dessa tradição para os professores e uma exposição literária, em aula, para os alunos desses outros mestres que retrataram a cena carioca, o que possibilitaria mostrar também a relevância de Rubem Fonseca. Já nas páginas 4 e 5, observa-se que o material busca justificar a associação da obra à categoria e ao gênero indicados pela editora, "romance", bem como o tema trabalhado nela, "cidadania". Recorrendo às contribuições acadêmicas de Bakhtin e Lukács, pretende-se evidenciar que o romance não se dá por um sentido estabelecido e dado, mas criado, e envolve também a presença de seus leitores, como se lê no seguinte trecho: "Ao abrir um romance, todo leitor busca, de alguma maneira, conectar-se a outras experiências de vida; encontrar ali alguém como ele, em situações que experimentará algum dia ou que jamais espera viver. Entender o que é ser um outro, morar em terras distantes, falar uma outra língua, ter outro sexo, experimentar um modo diferente de estar no mundo. O romance, enquanto gênero, promete tudo isso a seus leitores e leitoras "que têm diferentes idades, crenças, valores, níveis de instrução e perspectivas pessoais e sociais muito diferentes entre si". Portanto, a pluralidade no romance como um sistema de "representações de linguagens", nos termos de Bakhtin, envolve não só personagens e narradores(as), mas também seus(suas) diversos(as) leitores(as) e autores(as). Na Teoria do romance "obra-prima ensaística fundamental para entendermos o que ocorreu à vida e à narrativa da vida nos últimos dois séculos", Lukács evidencia como o romance configura-se, justamente, em um mundo no qual, à diferença do universo da épica, o sentido não é mais dado, imanente às coisas, mas deve ser construído." Nas páginas de 7 até 10, há um desfiar das características principais de "Agosto", sem embargar a possibilidade de outras formas de compreensão do texto e sem restringir a leitura. Dentre essas características são destacadas: o rigor documental e a imaginação ficcional; a linguagem coloquial; as cenas cortadas abruptamente; o ar cinematográfico de sua estética; e a violência gerando uma geografia própria ao livro. Cabe colocar que essas características, que compõem um roteiro dos elementos formais e temáticos da obra, são sinalizadas para auxiliar o trabalho do professor, lançando questões que devem ser debatidas e desenvolvidas no ambiente da sala de aula. A partir da página 11, o material pretende pontuar propostas de atividades que sugerem abordagens da obra literária para os estudantes. Para todas, o mesmo procedimento é adotado: a exposição da justificativa do recorte de trabalho adotado, a condução da proposta em si, as referências bibliográficas e as opções de materiais que podem ser utilizados na proposta. Ao todo, são apresentadas quatro propostas, que evidenciam um nível de complexidade entre si. Inicialmente, propõe-se o trabalho com a linguagem, incidindo na atividade de apreensão da linguagem jornalística e na narração de fatos sob diferentes prismas. Depois, a indicação feita é de um trabalho que observe e discuta a violência e as formas de crítica e de denúncia feitas a ela. Em seguida, são feitas duas propostas interdisciplinares, com um viés histórico e outro geográfico, nas quais a observação dos acontecimentos políticos e sociais da época são postos em evidência e em comunicação com o contexto político e social atual, sem contar com um olhar sobre a geografia carioca, criada pela obra, que é cunhada pelo rastro da violência. Essas abordagens possibilitam pontes entre diferentes textos e debates que permitem articular associação com o panorama contemporâneo, conforme os seguintes trechos revelam: "Nesse sentido, revisitar o romance de Fonseca a partir de uma leitura histórica do Brasil torna-se fonte rica de (re) interpretações e construção de novos sentidos para o passado e, portanto, para o presente e o futuro." (página 24). "Ampliar o conhecimento sobre a ciência da geografia é indispensável para que os estudantes decifrem melhor o planeta e a realidade em que vivem. Se é necessário reconhecer os espaços naturais, aqueles que resultam das ações da natureza, é também urgente aos alunos e cidadãos desvendar o espaço social, ou seja, aquele construído e em disputa nas relações sociais." (página 30). Devido a esses pontos elencados, recomenda-se a aprovação do material de apoio ao professor.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 14:52